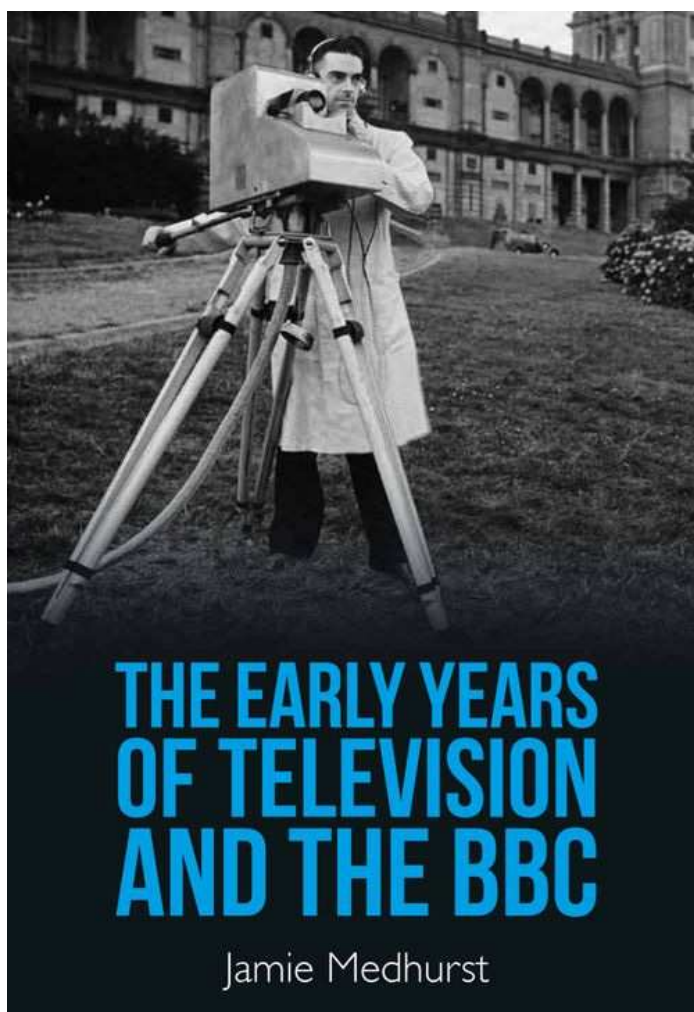


Os primórdios da TV e a reflexão: como lidar com novas tecnologias?



André Carlos Zorzi

Universidade Federal de
São Carlos (UFSCar)

E-mail: andre.carlos.
pesquisa@gmail.com

ORCID: [https://orcid.
org/0000-0001-9205-7669](https://orcid.org/0000-0001-9205-7669)

Geralmente, no Brasil, quando se fala em início da televisão, vêm automaticamente à cabeça a figura de Assis Chateaubriand e a pioneira Rede Tupi. Mas, em 18 de setembro de 1950, a TV já tinha mais de duas décadas de existência — e é esse período o foco de *The Early Years of Television and the BBC*, sob a ótica britânica de Jamie Medhurst, pesquisador do tema e professor da Universidade

de Aberystwyth, no País de Gales. O livro se baseia, além de depoimentos e entrevistas publicadas no início do século XX, em diversas fontes primárias, em um extenso trabalho de pesquisa em acervos. Ainda assim, destaca que muito do que se sabe sobre a “pré-história” da televisão depende de relatos, uma vez que as transmissões não eram gravadas. É um dos motivos pelos quais, para Medhurst, “a recuperação [de informações] do início da história da televisão tem forma e estilo de um procedimento arqueológico, em vez de um estritamente histórico” (Medhurst, 2022, p. 7).

A obra é dividida em oito capítulos, sendo os três primeiros os mais interessantes. É neles que, como o título indica, não só os primeiros anos da televisão, como também os da BBC, são abordados. A empresa foi criada em 1922, quando o rádio começava a se popularizar e o governo, que não queria gerenciar a questão sozinho ou privilegiar alguma das seis companhias que faziam transmissões experimentais à época, decidiu criar um monopólio com todas elas, formando a *British Broadcast Corporation* — as iniciais que compõem a sigla.

Nos primórdios da televisão, a BBC teve posturas cautelosas e bastante relutantes em relação ao novo meio — apenas em agosto de 1932 a emissora cedeu completamente às transmissões de TV, não apenas pelos avanços tecnológicos obtidos até então, mas pelo receio de perder o monopólio das comunicações que detinha. Afinal, num mundo que já contava com a instantaneidade do rádio e as imagens do cinema, a televisão permitiu a junção de ambos, mas, inicialmente, a um preço caro e uma qualidade baixa.

O período Entreguerras (1918-1939) foi extremamente relevante para os meios de comunicação em massa do Reino Unido. A primeira transmissão de rádio se deu em 15 de junho de 1920; a primeira imagem de televisão, em 2 de outubro de 1925 (com as demonstrações públicas pouco depois) e o início do serviço de transmissão regular em alta definição da BBC começou em 2 de novembro de 1936.

Numa época em que países como Reino Unido, Estados Unidos, Alemanha, Japão e Hungria tinham seus próprios “pioneiros” da televisão — em geral desenvolvendo sistemas a partir de mecanismos usando o disco de Nipkow, criado em 1884 —, foi o britânico John Logie Baird (1888-1946) que “venceu a corrida” e realizou a primeira transmissão televisiva do mundo, ainda que em qualidade muito baixa. Consta que a ideia inicial de Baird envolvendo a criação de uma TV surgiu em 1903, mas foi em 1923, durante a recuperação de uma doença, que ele decidiu colocar força em sua pesquisa. A primeira exibição pública aconteceu numa loja em Londres. Foi solicitada uma licença ao governo para regularizar as transmissões, mas as autoridades sequer sabiam lidar com a questão.

A partir do capítulo 4, o livro aborda muitas reuniões e correspondências trocadas entre expoentes da televisão, a BBC e o governo, algumas vezes tornando a leitura até maçante, especialmente em momentos que englobam muitos dados técnicos. Entre marcos importantes da história da TV britânica, destaca-se também como a televisão podia ser encarada como uma questão de orgulho nacional, incluindo a rivalidade da empresa de Baird com a EMI, dos Estados Unidos, (que se preocupava mais com a venda dos aparelhos do que com o conteúdo que seria exibido) e a possibilidade de transmissões unificadas para o “império britânico”.

Há diversos trechos interessantes, como um memorando de 1935, em que o diretor de TV sugere que a princesa Elizabeth participasse da inauguração do serviço oficial de televisão em alta definição. As áreas de Engenharia, Administração e Programas vetaram: “A sensação era de que, até certo ponto, pareceria uma substituição da Família Real” (Medhurst, 2022, p. 125). Dois anos depois, em 12 de maio de 1937, a coroação do rei George VI foi uma das primeiras realizadas fora de um estúdio, com uma estimativa de 30 mil telespectadores, que se encantaram no momento em que ele olhou diretamente para a câmera da BBC.

Em outro trecho, que retrata bem como a concorrência e a rivalidade entre Reino Unido e Estados Unidos ajudou na corrida televisiva, o autor conta que, em 7 de abril de 1927, a norte-americana AT&T conseguiu realizar uma transmissão de longa distância, percorrendo as mais de 250 milhas entre Washington D.C. e Nova Iorque. Ao tomar conhecimento do fato, Baird e sua equipe passaram a trabalhar para atingir uma transmissão de Londres para Glasgow, ou seja, cerca de 438 milhas, o que ele conseguiu fazer em 24 de maio daquele ano.

O livro engloba especialmente o período até 1939, quando a eclosão da Segunda Guerra Mundial fez com que o serviço de transmissão de TV britânico fosse interrompido, retornando somente em 1946.

Há breve citação, na conclusão, ao início de uma “nova era da televisão” no pós-guerra, especialmente com a Olimpíada de 1948, em Londres, e a coroação da rainha Elizabeth II, em 1953, com grande popularização da TV no Reino Unido a partir de 1955, além do surgimento de redes concorrentes da BBC. Há, ainda, uma rápida menção a tempos mais atuais, com a decadência da televisão em seus formatos tradicionais e do aumento da popularidade do *streaming*, alterando a forma como o público assiste aos programas.

O competente trabalho de pesquisa de Medhurst renderia até mesmo uma boa série de TV (ou melhor, de *streaming*). A disputa de interesses, as dificuldades para financiamento e a “corrida” entre desenvolvedores de sistemas nas décadas de 1920 e 1930 é bastante detalhada, incluindo nomes, datas e, principalmente, opiniões favoráveis e contrárias ao investimento na televisão como grande aposta midiática.

É claro que, com os olhos de hoje, pode parecer fácil detectar quem estava “certo” e quem estava “errado”, mas, no início, muito se questionava sobre a televisão: o público vai encará-la como brincadeira interessante e depois abandoná-la? Vale a pena gastar tanto dinheiro num aparato de baixa qualidade? Não é perigoso investir num meio de comunicação que pode acabar com o teatro, os shows musicais e os eventos esportivos a longo prazo?

No fim das contas, assim como o telefone e o rádio, a TV veio para ficar. Algo semelhante ao que aconteceu com a expansão da internet, a partir dos anos 1990, e das redes sociais virtuais, já no século XXI.

Atualmente, a Inteligência Artificial (IA) suscita debates que podem ter alguma relação com os do início da era televisiva. O livro de Medhurst nos faz refletir sobre a melhor forma de lidar com novas tecnologias que parecem tão avassaladoras, cujos aspectos de qualidade e disseminação entre a população podem atingir níveis imprevisíveis. Negá-las? Proibi-las? Abraçá-las sem pensar? Regulamentá-las? — e, se sim, como fazer isso uma vez que o uso do serviço tecnológico já é uma realidade?

Afinal, como consta na conclusão da obra, “os anos iniciais da televisão mostraram que as transmissões foram — e ainda são — amparadas na política, economia, cultura e sociedade. Como o historiador Asa Briggs disse uma vez, tentar escrever a história das transmissões é como tentar escrever a história de todo o resto” (Medhurst, 2022, p. 176). Ou seja, quando pensamos no desenvolvimento de tecnologias como a TV, o rádio, a internet e a inteligência artificial, analisamos também seu impacto no funcionamento da sociedade como um todo.

O preço de venda de *The Early Years of Television and the BBC*, lançado em junho de 2022, soa estratosférico quando convertido à moeda brasileira, mas é válido destacar que a obra está disponível em formato virtual, na íntegra, na plataforma Cambridge Core, à qual alunos e professores de diversas universidades brasileiras têm acesso.

Referências

MEDHURST, Jamie. **The Early Years of Television and the BBC**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2022.